



PARANINFO DIGITAL

MONOGRÁFICOS DE INVESTIGACIÓN EN SALUD

ISSN: 1988-3439 - AÑO XI – N. 27 – 2017

Disponible en: <http://www.index-f.com/para/n27/279.php>

PARANINFO DIGITAL es una publicación periódica que difunde materiales que han sido presentados con anterioridad en reuniones y congresos con el objeto de contribuir a su rápida difusión entre la comunidad científica, mientras adoptan una forma de publicación permanente.

Este trabajo es reproducido tal y como lo aportaron los autores al tiempo de presentarlo como COMUNICACIÓN DIGITAL en "NARRATIVAS, FUENTE DE EVIDENCIAS CUALITATIVAS" **CUALISALUD 2017 XII Reunión Internacional de Investigación Cualitativa en Salud**, reunión digital celebrada del 16 al 17 de noviembre de 2017, organizada por Fundación Index. En su versión definitiva, es posible que este trabajo pueda aparecer publicado en ésta u otra revista científica.

<i>Título</i>	Condutas de jovens universitários frente a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis: perspectiva de gênero
<i>Autores</i>	Thelma Spindola, Rayanni Sampaio Teixeira, Carolina Passos Sodré, Rosana Santos Costa Santana, Nathália L.N. Oliveira André, Sarah Werneck da Costa
<i>Centro/institución</i>	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
<i>Ciudad/país</i>	Rio de Janeiro, Brasil
<i>Dirección e-mail</i>	tspindola.uerj@gmail.com

TEXTO DE LA COMUNICACIÓN

Introdução

A população jovem contempla a adolescência e juventude. Para Organização Mundial de Saúde, a adolescência é o período compreendido entre 10 e 19 anos, 11 meses e 29 dias; e a juventude o período dos 15 aos 24 anos. Em decorrência, emprega-se a expressão “população jovem” que engloba pessoas com idade entre 10 e 24 anos.¹

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são uma preocupação constante nos serviços de saúde, sendo as principais causas de esterilidade, doença inflamatória pélvica, câncer de colo uterino, gravidez ectópica, infecções puerperais, recém nascidos com baixo peso, além dos transtornos psicológicos e interferência negativa na auto estima. No Brasil, observa-se o aumento da incidência de novos casos de infecção pelo vírus do HIV na faixa etária entre 13 e 19 anos, além das taxas de detecção da aids em jovens com idade entre 15 e 19 anos no período de 2005 a 2015.²⁻³

As características próprias da juventude aliada a falta de oportunidade de os jovens refletirem sobre suas condutas sexuais; e ao acesso para esclarecimentos sobre saúde sexual impedem a formulação de opiniões, hábitos e possíveis medidas preventivas. Para mais, persiste o senso comum de este grupo populacional possuem poucas demandas relacionadas à saúde e sexualidade.⁴⁻⁵⁻⁶⁻⁷

Neste estudo foi utilizada a concepção dos Roteiros Sexuais em interface com a perspectiva de gênero. Com base neste referencial, a pesquisa tem como objetivo geral

para o estudo: analisar as condutas sexuais dos jovens universitários, segundo o gênero, e a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis.

E como objetivos específicos: conhecer a percepção dos jovens universitários acerca da sexualidade; descrever as condutas sexuais dos jovens universitários na perspectiva de gênero; e discutir os roteiros sexuais dos jovens e as práticas de prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Metodología

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, integrado ao projeto “Sexualidade e vulnerabilidade dos jovens em tempos de Infecções Sexualmente Transmissíveis”.

O cenário da pesquisa foi uma instituição de ensino superior privada, situada no município do Rio de Janeiro. Os participantes do estudo foram os jovens universitários, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 29 anos, regularmente matriculados na respectiva instituição.

Os dados foram coletados no período de junho a novembro de 2016 através da técnica de Grupo Focal (GF). Realizou-se no período citado três GF que contou com a participação de 10 estudantes uma moderadora e duas observadoras, em cada grupo. Os principais tópicos de discussão foram relacionados aos aspectos sociais, à sexualidade, condutas sexuais/gênero e prevenção de IST.

Para análise dos dados foi empregada a técnica de análise do conteúdo, na modalidade de análise temático-categorial proposta por Bardin e sistematizada por Oliveira, sendo operacionalizada com auxílio do software NVivo 9.0.⁸⁻⁹ O trabalho foi desenvolvido em conformidade com os aspectos éticos e a pesquisa percursora aprovada com parecer n. 1.577.311.

Resultados

Participaram do estudo 30 jovens universitários, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 29 anos. Desse total 15 são do sexo masculino e 15 do feminino, a maioria tem idade entre 18-23 anos (26); estão matriculados regularmente em cursos da área de Ciências da Saúde (11) e Ciências Sociais Aplicadas (10); são solteiros/as (16); e residem com seus pais (25).

Da análise emergiram três categorias: compreensão dos jovens acerca da sexualidade, gênero e orientação sexual; percepção dos jovens relacionada às condutas sexuais; e roteiros sexuais e a prevenção de IST entre os jovens. E sete subcategorias: a visão dos jovens acerca da sexualidade; gênero, orientação sexual e sexualidade; relacionamentos, condutas sexuais e gênero; a iniciação sexual dos jovens; condutas sexuais e o diálogo com as crenças religiosas; roteiros sexuais com o uso do preservativo; e roteiros sexuais sem o uso do preservativo.

Em relação a compreensão dos jovens sobre sexualidade, gênero e orientação sexual foi possível constatar que os jovens possuem algum conhecimento sobre esses conceitos e percebem as influências culturais e dos papéis sociais de gênero na construção do entendimento acerca dessas temáticas.

Nota-se que a maioria possui vida sexual ativa, bem como a diversidade de relacionamentos afetivo-sexuais presentes na juventude, o que remete à percepção de autonomia e liberdade sexual quando comparado a outros momentos históricos conhecidos por eles. Entretanto, as mulheres permanecem em condição de iniquidade em relação a multiplicidade de parceiros, havendo a supervalorização das condutas

sexuais com parceiro fixo dentro do imaginário de uma relação estável e monogâmica. Do mesmo modo, as experiências homoafetivas são repreendidas e sofrem ingerência do modelo hegemônico sexista.

No que tange a iniciação sexual, a maioria dos jovens relatou a primeira relação sexual no período da adolescência. Alguns participantes apontaram experiências negativas devido à falta de orientação e acolhimento parental, tendo como principais redes de apoio a internet, amigos e pessoas da mesma idade.

A religiosidade também foi apontada como aspecto influenciador uma vez que os jovens religiosos possuem compreensões e experiências afetivo-sexuais distintas dos demais. Persiste, ainda, a presença de alguns dogmas relacionados ao sexo e matrimônio, na valorização da virgindade feminina e na aceitação da homossexualidade. Além disso, o tratamento distinto é dado à sexualidade feminina quando comparado a masculina, pois o cenário familiar e religioso tende a repreender as condutas sexuais da mulher e retardar ao máximo a sua inicialização sexual.

No grupo investigado discutiu-se a violência sexual, experimentada por duas participantes, destacando a necessidade de desenvolver atividades de prevenção, tanto no ambiente familiar quanto nas escolas e espaços de convivência de crianças e adolescentes, por profissionais devidamente qualificados e com técnicas de ensino-aprendizagem compatíveis com a idade.

Quanto à prevenção de IST, foi evidenciado a existência de dois grandes roteiros: os roteiros sexuais com uso do preservativo e os roteiros sexuais sem o uso do preservativo. O primeiro roteiro sexual é elaborado junto às relações eventuais com a finalidade de satisfação sexual. O uso do preservativo é inserido devido à falta de confiança no parceiro sexual e ao desconhecimento sobre a integridade de sua saúde.

O segundo roteiro sexual é elaborado junto aos parceiros “fixos” e relações de namoro, com a idealização monogâmica e tendência do amor romântico. Caracteriza-se pelo uso do preservativo sobretudo no início do relacionamento e sucessivo abandono com o ganho da confiança e estabilidade. Essa roteirização confere maior vulnerabilidade aos jovens às IST uma vez que a conduta sexual sem o uso do preservativo é recorrente.

Outra questão abordada foi o *stealth* que é a conduta de retirar a camisinha durante o ato sexual sem o consentimento e/ou conhecimento da outra parte. Trata-se de um assunto pouco explorado pela comunidade científica brasileira, o que confere uma lacuna na discussão sobre gênero e violência.

Os elementos presentes em ambas as roteirizações (cenário cultural) são a juventude, a universidade, os papéis sociais de gênero e a ênfase das relações sexuais heterossexuais e penetrativas.

Conclusão

Os resultados demonstram que o nível de escolaridade e o conhecimento sobre as doenças e os métodos de prevenção não são suficientes para a adoção do preservativo em todos os intercursos sexuais. No que tange a perspectiva de gênero, a mulher possui maior dificuldade em negociar o uso do preservativo com seus parceiros sexuais, sendo submetidas, inclusive, a situações coercitivas, ratificando dados da literatura nacional e internacional referente à temática.

Torna-se necessário o diálogo sobre as significações atribuídas aos relacionamentos entre pares e os papéis sociais de gênero, bem como repensar os direitos sexuais e as políticas de saúde e programas disponíveis para a população jovem brasileira no enfrentamento das IST e das iniquidades de gênero que impedem a vivência plena da sexualidade.

Os serviços de saúde, sobretudo os profissionais de enfermagem, devem considerar a universidade com um espaço de articulação intersetorial para o desenvolvimento do trabalho sistemático em educação sexual e promoção da saúde no tratamento das questões de gênero frente às IST.

Palavras chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Gênero. Jovens.

Referências

- ¹ Brasil. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Dispõe sobre o Estatuto da Juventude. Secretaria Nacional da Juventude. Conselho Nacional de Juventude.
- ² Martins CBG, Almeida FM, Alencastro LC, Matos KF et al. Sexualidade na adolescência: mitos e tabus. *Ciencia y Enfermería*. Concepcion 2012; 18(3):25-37.
- ³ Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico: Aids e DST. Brasília: MS; 2015.
- ⁴ Benincasa M, Rezende MM, Coniaric J. Sexo desprotegido e adolescência: fatores de risco e proteção. *Psicologia: Teoria e Prática*. São Paulo 2008; 18 (2):121-34.
- ⁵ Velho MTAC, Moraes AB, Tonial AF, Franchini FP et al. Estudo sobre a sexualidade entre universitários moradores de casas do estudante do Sul do Brasil. *Revista AMRIGS*. Porto Alegre 2010; 4(54):399-405.
- ⁶ Patias ND, Dias ACG. Fatores que tornam adolescentes vulneráveis à ocorrência de gestação. *Adolesc. Saúde*. Rio de Janeiro 2011; 8(2):40-45.
- ⁷ Silva LP, Camargo, FC, Iwamoto HH. Comportamento sexual dos acadêmicos ingressantes em cursos da área da saúde de uma universidade pública. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*. Uberaba 2014; 1(3):39-52.
- ⁸ Bardin, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- ⁹ Oliveira DC. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Rev. Enferm. UERJ*. Rio de Janeiro 2008; 16(4):569-576.